



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

O SER DE UM HOMEM

Texto de James Tyler Kent (1849 - 1916), de seu livro
Escritos Menores, Aforismos e Preceitos
(New York, 1849 – Montana, 1916)

“A lei é completa e perfeita, nosso conhecimento acerca de sua amplitude e utilidade é incompleta e imperfeita. A lei é fixa, nossa escola deve progredir”.

Kent

A verdade é uma espada de dois gumes. A informação, que pode ser usada para o bem da humanidade, pode ser usada também para fins egoístas. No primeiro caso, eleva a quem a usa; no último, destrói. Vemos a evidência disto em todas as profissões, em toda tarefa, no artista, no médico, no advogado, no comerciante e no político.

Temos somente que observar (e estudar) suas faces para estarmos convencidos. A face do médico homeopata que tem usado a grande verdade homeopática para o bem do homem, tem uma expressão benigna, enquanto que aquele que tem contado primeiro o quanto lhe trará este trabalho a sua carteira tem uma face desonesta, da qual as crianças temem. Ambos sorriem se obtêm êxito; porém se fracassam, veremos de modo acentuado, dois tipos de expressão. Um revelará paciência e o outro profundas linhas de desengano e ódio.

É importante conhecer como é que esta verdade pode voltar-se para uma força que muda a face do homem. A verdade é tão poderosa que elevará a quem a usa para o



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

bem do homem e degradará a quem a usa contra seus congêneres. Carrega consigo uma penalidade se a falsifica ou se a usa com propósitos impróprios.

Quando alguém atende a uma grande verdade, diz a si mesmo que a verdade deveria ser conhecida pelo mundo, o que pode ser usada para promover bem-estar.

A verdade primeiro se registra na memória e pode não alcançar mais longe e logo se perder, ou pode ser admitida dentro do entendimento e fluir dentro da vontade, e logo dentro da vida. Este é o curso aplicado pela Divina Providência cada vez que ele dá a verdade ao homem. E assim como este a usa para o bem comum e não para si mesmo. Cada vez que o homem a perverte, destrói-se a si mesmo, porém quando leva ao cabo o propósito da verdade, se torna sábio. A máxima aspiração do homem é tornar-se sábio e a única maneira de ganhar (merecer) sabedoria é fazer o bem para os demais.

A verdade entra primeiro na mente pela via da memória. É analisada pelo entendimento, e este estabelece se é verdade ou falso, ou prejuízo (erro).

Se é aprovada, o entendimento a admite na câmara média, onde é guardada para uso.

Quando a verdade Homeopática é assim admitida, o artista da cura espera uma oportunidade para confirmá-la. Finalmente o paciente vem, e a verdade é posta à prova, a lei e a doutrina armazenada é convocada, usada e confirmada como verdade. O paciente se cura e está agradecido ao seu médico. O médico se deleita e sorri. Mostra em sua face seus sentimentos mais profundos; uma lágrima vem aos seus olhos e diz: *“Bendito seja Hahnemann, bendito seja Deus”*.

Então é que tal verdade passa do entendimento a vontade – aos afetos – e se revela sobre o rosto (na face do médico). Agora a verdade se revela viva e pode manter-se viva enquanto o médico continuar usando-a. Ele sente agora sua vida, a ama, a conhece e a



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

recorda. Se não a ama e a usa, não se transforma em sabedoria. Porém quando a ama, ama usá-la, e por tanto aprende mais dela. Quanto mais a ama, melhor a conhece.

Se alguém conhece a lei, é porque a ama, e a obedece. *Se é mais sábio que os outros, é porque a ama mais que os outros, mais pelo fato do bem que fará a humanidade.* Amá-la pelo bem que pode trazer a si próprio, ou amá-la por egoísmo, fecha, comprime, contrai e distorce o entendimento, e a expressão (da face do médico) se torna desonesta. *Qualquer violação da lei acarreta sua própria penalidade.*

Tem um infortúnio incalculável quem usa a verdade para glorificar-se (a si mesmo) e enriquecer sua carteira.

A verdade fará o homem miserável ou feliz. O homem jamais é feliz exceto quando está trabalhando para (pelos) os demais. O homem é dos mais miseráveis quando faz mais por ele mesmo, e a miséria se mostra em sua face.

Observa o próprio miserável. Quem tem mais é mais miserável. O homem sábio está sempre feliz. Ele desenvolve sabedoria enquanto ama, e é amado enquanto adquire conhecimento. *Na expressão de todos os que vivem para o amor da raça humana há paz, felicidade e contentamento.*

Quando o homem não faz uso do que conhece, seu entendimento prontamente expulsa este, até mesmo da memória, e finalmente a memória não o retém por muito tempo mais. *No entendimento se guarda somente o que é amado e usado.*

O amor a verdade pela verdade em si do voluntário, se conjuga com um equivalente de verdade do entendimento; e esta é a medida da sabedoria de qualquer homem (ser humano).

O homem sagaz memoriza feitos, para usá-los quando tem oportunidade, com objetivo de adquirir remuneração ou fama e deve ser conhecido como astuto em proporção ao êxito de seu entendimento. Isto não é sabedoria.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

A sabedoria não pode ser substituída pelo amor à utilidade.

O amor, a sabedoria e seu uso fazem-no a si (fazem-no um ser humano); e na medida em que estão na vida de um homem fazem esse homem, e enquanto isto lhe falta, falhará como ser humano.

Isto faz com que o homem exista com a imagem de Deus e quando ele faz com que a verdade viva nele, se torna “realmente livre”.